



ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO PROGNÓSTICO DE CURA DE PACIENTES COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

NÁILA NEVES DE JESUS; ANA EMÍLIA DE OLIVEIRA AHOAGI; DÉBORA GONTIJO BRAGA; NATÁLIA HELENA DE RESENDE; MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença de determinação social de grande impacto na saúde pública. Neste contexto, a oferta do cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde apresenta potencial de impactar na promoção do início de tratamento e da adesão pelo paciente com TB. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico no prognóstico de cura dos pacientes com tuberculose do município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Foi realizada a análise descritiva expressa em frequências absolutas e relativas a partir dos obtidos através do software de gestão da assistência farmacêutica do município (GERAF) e com base nos dados presentes no Painel Epidemiológico sobre a TB do Ministério da Saúde no período de 2017 a 2024 (BRASIL, 2024). **Resultados:** Observa-se que a população de pacientes notificados com TB em 2023 foi de 553 pacientes, composta por maior quantidade de pacientes do sexo masculino (382/69%), que se declaram pardos (336/61%), com diagnóstico laboratorial confirmado (47/ 86%) e principalmente com TB pulmonar (422/ 76%). Quanto à vulnerabilidade, observou-se grande incidência de TB nas pessoas que vivem com HIV/aids (11,8%) e pessoas em situação de rua (8,1%) e que os desfechos de cura dessa população são menos frequentes. Em 2020 e 2021 observou-se a diminuição do número de consultas farmacêuticas e de notificações de TB, que voltou a aumentar em 2022 e 2023. A média de consultas farmacêuticas entre 2017 e 2023 em Belo Horizonte foi de duas consultas por paciente acompanhado. Quanto à efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico entre o período de 2017 e 2023 observou-se que a cura foi mais frequente para pacientes que foram acompanhados pelo farmacêutico (n=1053/2948, 35,7%) em relação aos pacientes que não foram acompanhados (n= 413/1250, 33,04%). **Conclusão:** Conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico à pessoa com TB aumentou significativamente a incidência de cura e deve ser incentivada, pois, é uma alternativa viável, que pode melhorar o prognóstico da TB e é de fácil implementação na APS. É importante trabalhar para mitigar o abandono ao tratamento, principalmente nas populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: TUBERCULOSE; SERVIÇOS FARMACÊUTICOS; ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE; EFETIVIDADE; PACIENTE